

IMPACTO DA LOGÍSTICA BRASILEIRA NO PREÇO DO MILHO E NA CADEIA PRODUTIVA DO FRANGO

JI dos Santos Filho^{*1}, GN Scheuermann¹, DJD Talamini¹, TM Bertol¹

¹Embrapa Suínos e Aves - Concórdia, SC, Brasil. E-mail: jonas.santos@embrapa.br

Introdução

O governo brasileiro retomou, no final dos anos 80, com a Ferrovia Norte Sul, os investimentos para melhorar a logística nacional, ações que estão em curso até os dias atuais. Destacam-se os investimentos nos portos de: Santana em Macapá, Itacoatiara no Amazonas, São Luiz no Maranhão, Vila do Conde, Santarém e Miritituba no Pará e a melhoria da malha rodoviária com a conclusão da pavimentação da BR 163. Os estudos realizados neste tema restringem-se à análise dos impactos dessas melhorias na capacidade exportadora de grãos e minérios, sem considerar o seu impacto na produção animal, grande demandante e agregadora de valor aos grãos. Este estudo visa estimar as alterações causadas pela nova logística no preço do milho nas regiões de produção e de consumo decorrente das alterações do custo do frete, bem como do preço do milho no custo de produção de frangos.

Material e Métodos

Para estimar a alteração dos preços do milho na região de produção e consumo calculou-se o preço de paridade das exportações. As principais variáveis que influenciam a paridade de exportação brasileira de milho são: cotação do cereal na Bolsa de Chicago (CBOT), prêmio de exportação, despesas portuárias, frete, câmbio, impostos, outras taxas e comissões (1,2). Foram calculados os preços de paridade de exportação tendo como origem o município de Sorriso-MT e destino os portos de Santos, Paranaguá, Itacoatiara e Santarém. O município de Sorriso, no Mato Grosso, foi definido como centro de produção e de exportação de milho e Chapecó no Oeste Catarinense como a região deficitária do cereal. O custo de produção de frangos altera-se com o preço do milho, um dos principais insumos da ração. Assim, foi calculado o preço médio das rações e, após, o custo de produção de frangos, conforme metodologia conhecida (3). Neste estudo não foi utilizada farinha de carnes nas dietas.

Resultados e discussão

A Figura 1 apresenta os custos correspondentes a cada logística considerada. A mudança no transporte do milho de Sorriso para exportação pelo porto de Santos (via Rondonópolis) para o modal Sorriso a Santarém (via Miritituba), implica em redução no custo do frete e, consequentemente, no preço de paridade de exportação em Sorriso, de R\$ 14,16/sc para R\$ 20,46/sc, aumento de 44,49%. Esses preços do milho aumentam a rentabilidade da cultura no norte do Mato Grosso mas tem um efeito negativo na produção de frangos com o potencial de aumentar o custo das rações em 9,51% e o custo de produção de frangos na granja em 6,15%. O preço do milho desta região posto nos Estados do Sul pode se elevar em 22% (de R\$ 28,56/sc para R\$ 34,86/sc) com a logística do Arco Norte (Tabela 1).

Considerando que o custo da produção primária nas exportações de frango congelado representa 52,31% do custo total no porto de exportação (4), o custo de produção para este produto final poderá sofrer acréscimo de até 2,70% e 3,22% para o frango produzido, respectivamente, em Santa Catarina e Mato Grosso.

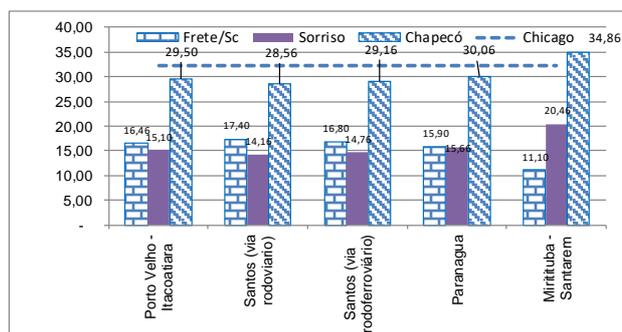


Figura 1. Preço do milho em Chicago, custo do frete de Sorriso-MT aos portos de exportação, paridade de preço de exportação em Sorriso-MT e preço do milho de Sorriso-MT posto em Chapecó-SC

Fonte: Cálculo dos autores.

O impacto real no preço do milho ao produtor do Mato Grosso e dos demais estados brasileiros dependerá da intensidade da transmissão de preços entre os mercados, do custo médio das rotas que serão utilizadas para o escoamento do produto, e do potencial de aumento da produção do cereal nas demais regiões do país.

Tabela 1 - Variação do preço do milho e seu impacto custo de produção das rações e do frango.

Item	Chapecó-SC	Sorriso-MT
Milho	22,06%	44,49%
Ração	7,52%	9,51%
Frango vivo	5,15%	6,15%
Frango abatido	2,70%	3,22%

Fonte: Cálculo dos autores.

Conclusão

As melhorias em curso na logística brasileira de transporte, além de reduzir os custos do frete dos cereais das regiões produtoras do norte do Mato Grosso aos portos de exportação, deverá afetar a competitividade e a dinâmica espacial da cadeia de produção de frangos do Brasil. Se por um lado os efeitos devem ser positivos para a produção e exportação de grãos dessa região, por outro, requerem atenção para evitar a perda de competitividade internacional da produção animal do país, em especial de atividades altamente demandantes de grãos, como é o caso da avicultura de corte.

Bibliografia

- Barros, G.S.A.C.; Marques, P.V.; Bacchi, M.R.P. Caffagni, L.C.. Piracicaba, CEPEA/ESALQ/USP, abril de 1997.
- Sanches, A. L. R.; Zanin, V.; Alves, L.R.A.; Jacomini, R. L. In: CONGRESSO DA SOBER, 53. 2015, João Pessoa. Anais., João Pessoa: SOBER, 2015.
- Santos Filho; J.I. dos; Talamini, D. J. D. Custo de produção de frangos: teoria, prática e implicações. In: Macari, M.; Mendes, A. A.; Menten, J. F.; Naas, I. de A. Produção de frangos de corte. Campinas, FACTA, 2014. p. 495-516.
- Talamini, D. J. D.; Martins, F.M.; Oliveira, A.J. In: EUROPEAN POULTRY CONFERENCE, 2006, Verona, Itália. Proceedings... Verona, 2006. p. 1-6.